

SONDAGEM Especial

Ano 4, Nº.2, junho de 2006

Valorização do real provoca mudança na estrutura de comércio exterior da indústria

O processo de valorização do real, que teve início em 2003, determinou uma mudança de preços relativos que vem transformando a estrutura de comércio exterior da indústria brasileira. As empresas industriais começaram a substituir insumos e matérias-primas domésticos por importados, processo que deverá se intensificar em 2006. Embora o crescimento das importações continue determinado, sobretudo, pela atividade econômica, a valorização tem se mostrado, cada vez mais, como um fator importante.

No que diz respeito às exportações, o efeito da valorização ainda não é evidente no valor exportado pelo país. As exportações vêm caindo, principalmente, entre as empresas que exportam pouco, com impacto reduzido na balança comercial. Não obstante, a retração das exportações das empresas com pouca penetração no comércio internacional compromete o potencial exportador do país e tende a aumentar a concentração das vendas em um grupo pequeno de empresas. Os resultados refletem uma importante mudança na estratégia de exportação da indústria. Apesar da redução da lucratividade, as empresas estão se esforçando para manter seus clientes no exterior, o que reflete a importância do mercado externo para elas. Essa é a principal razão para a manutenção do volume exportado pela indústria como um todo.

Esta Sondagem também apurou que as empresas exportadoras, de um modo geral, não pretendem aumentar o investimento voltado para exportação. Outro resultado é a manutenção da estratégia de internacionalização da produção. Embora ainda represente um baixo percentual das empresas industriais brasileiras, as empresas que produzem no exterior pretendem aumentar a produção nas plantas externas e 10% das que não produzem pretendem passar a fazê-lo.

A proporção de grandes empresas que usam insumos importados cresceu em 2005

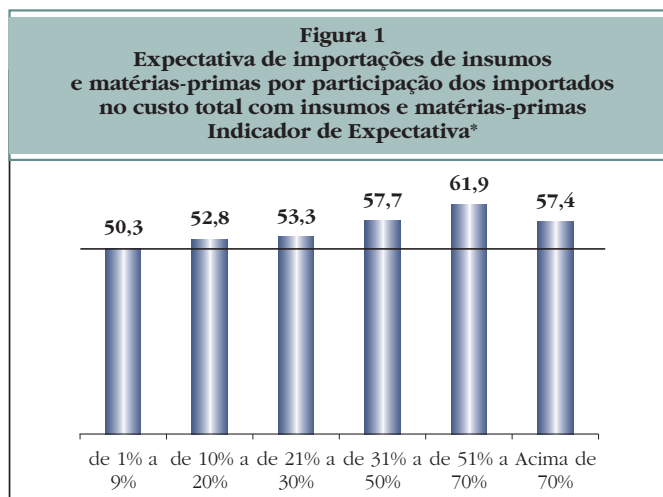
O percentual de grandes empresas que utilizam insumos e matérias-primas importadas aumentou de 69% em 2004 para 71% em 2005. Entre as pequenas e médias empresas, a proporção ficou praticamente constante no período (33% contra 34% em 2004). Não obstante, a participação média dos insumos e matérias-primas importadas no custo total com insumos se manteve constante entre as grandes empresas (14,7%) enquanto entre as pequenas e médias empresas esse percentual recuou de 8,3% para 7,5%.

O não-crescimento da participação dos insumos e matérias-primas importados no custo total com insumos e matérias-primas pode ser explicado pelo efeito câmbio, que reduz os preços em reais. No caso das grandes empresas, a participação média dos importados no custo total com insumos e matérias-primas se manteve constante, apesar do crescimento na proporção de empresas importadoras. As pequenas e médias empresas, por sua vez, encontram maiores dificuldades em utilizar insumos importados. Assim, a queda do preço se traduz diretamente em uma queda da participação média dos insumos e matérias-primas importados no custo total.

Indústria aumentará o uso de insumos e matérias-primas importadas em 2006

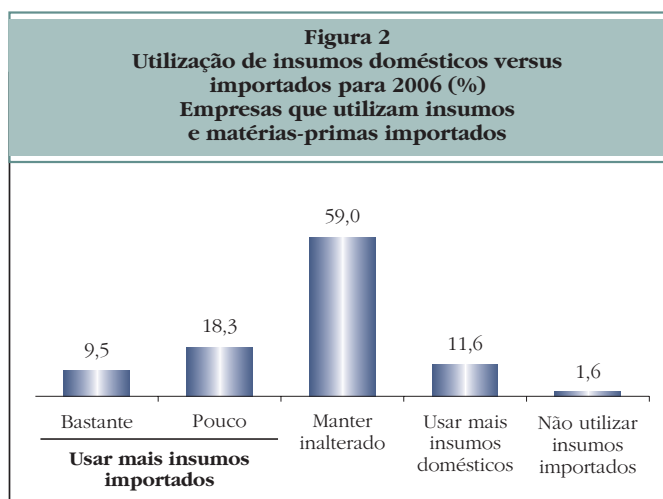
O indicador relativo às perspectivas de importações para os próximos seis meses é de 53,3 pontos. O indicador, acima da linha divisória dos 50 pontos, mostra que a indústria pretende aumentar as importações de insumos ou matérias-primas importadas. As grandes empresas esperam um aumento mais intenso que as pequenas e médias empresas (indicadores de 55,7 e 52,5 pontos, respectivamente).

As intenções de aumento das importações são tanto maiores quanto maior a participação dos insumos e matérias-primas importados no custo total com insumos e matérias-primas, como ilustrado na Figura 1. Empresas que já utilizam insumos importados tem maior facilidade em intensificar seu uso - seja por já possuir fornecedores no exterior, seja pelo processo produtivo já adaptado para seu uso. Como consequência, os efeitos sobre as importações totais da indústria serão mais visíveis.



*Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

A valorização do real frente ao dólar está estimulando a substituição de insumos e matérias-primas domésticos por importados. Para 2006, 28% das empresas que já utilizam insumos e matérias-primas importados pretendem aumentar seu uso em detrimento dos domésticos. Entre as empresas que não utilizavam insumos importados em 2005, 10,6% pretendem iniciar seu uso em 2006. A tendência é mais pronunciada entre as grandes empresas: 13,3% das grandes empresas que não utilizam insumos importados pretendem substituir, ainda que parcialmente, o uso de insumos domésticos por importados em 2006. O percentual entre as pequenas e médias empresas é de 10,2%.



Os resultados sinalizam uma intensificação gradual do uso de insumos e matérias-primas importados na indústria. O crescimento das importações continua mais ligado à atividade econômica, mas a valorização do real apresenta-se, cada vez mais, como um fator de estímulo.

Além disso, pode-se esperar um crescimento das dificuldades enfrentadas pelas empresas nacionais produtoras de insumos e matérias-primas na venda tanto para o mercado externo como doméstico. A alta assinalação de “falta de demanda” e “competição acirrada” de mercado como principais problemas enfrentados pelas empresas industriais na **Sondagem Industrial** do I trimestre de 2006 reforçam essa tese.

Entre os 26 diferentes setores pesquisados, 16 pretendem aumentar as compras de matérias-primas importadas nos próximos seis meses, com destaque para os setores de Máquinas e Materiais Elétricos, Farmacêuticos, Produtos de Metal e Material Eletrônico e de Comunicação, todos com indicadores superiores a 60 pontos.

Os setores que registraram o maior percentual de empresas que não utilizaram matérias-primas importadas em 2005, mas deverão fazê-lo em 2006 foram: Produtos de Metal (27% de assinalações), Máquinas e Equipamentos (23%) e Calçados (20%). Já os setores que registraram maior percentual de empresas que já utilizavam matérias-primas importadas e deverão intensificar seu uso em 2006 foram: Madeira (50% de assinalações), Calçados (48%), Vestuários (46%) e Couros (46%). Esses setores têm baixo grau de utilização de insumos e matérias-primas importadas e estão tendo muita dificuldade para continuar exportando, o que explica a busca por substituição de insumos e matérias-primas domésticas por importadas como forma de reduzir custos.

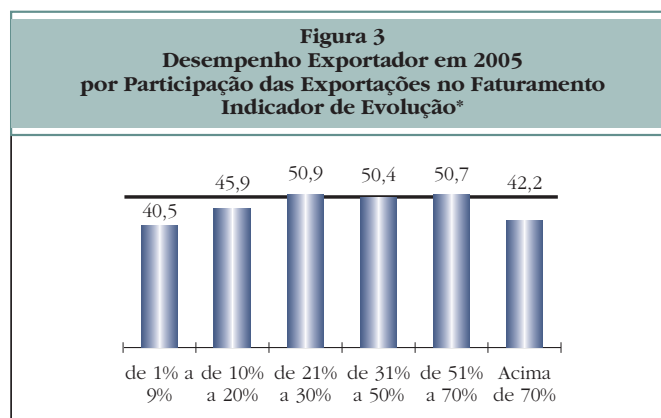
Empresas industriais exportaram menos em 2005

O percentual de empresas exportadoras na indústria de transformação em 2005 se manteve constante na comparação com 2004: 79% das grandes empresas e 35% das pequenas e médias exportam seus produtos.

A participação das vendas externas no faturamento aumentou para as grandes empresas (de 22,6% em 2004 para 24,2% em 2005), o que pode ser explicado pela demanda interna em 2005, mais fraca que em 2004, e pelo aumento dos preços internacionais. Para as pequenas e médias empresas, a proporção ficou praticamente constante (passou de 7,4% em 2004 para 7,3% em 2005).

De uma maneira geral as empresas industriais exportaram menos em 2005. Entre as pequenas e médias empresas, o indicador de evolução das exportações ficou em 41,9 pontos, abaixo dos 50 pontos, linha divisória entre uma evolução positiva (acima dos 50 pontos) e negativa (abaixo dos 50 pontos). No caso das grandes empresas o indicador situou-se em 48,4 pontos, o que denota estabilidade.

O resultado parece ser paradoxal, por conta dos sucessivos recordes nas vendas externas brasileiras registrados em 2005. Contudo, destaca-se que a maior parte das vendas externas devem-se às grandes empresas. Dessa forma, dado o peso dessas nas estatísticas de exportações, a redução das vendas de pequenas e médias empresas, embora intensa, passa despercebida. Além disso, a queda das exportações se concentrou em empresas cujas exportações representam menos de 20% do faturamento da empresa, como se pode perceber pela Figura 3.



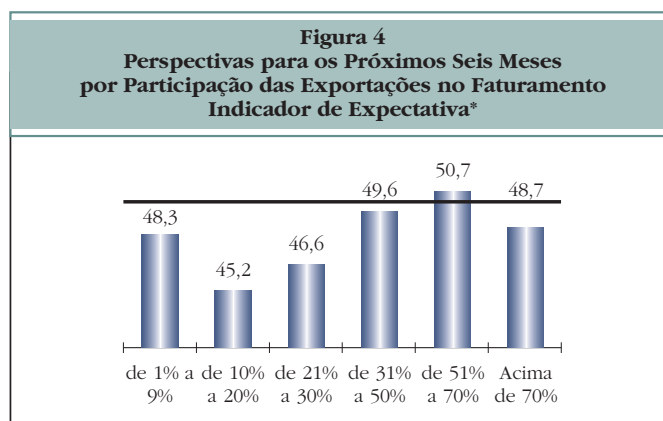
*Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Valorização do real afeta mais as pequenas e médias empresas exportadoras

A expectativa quanto à evolução das exportações para os próximos seis meses não é favorável. Para as pequenas e médias empresas, o indicador de 46,2 pontos sugere redução nas exportações. Para as grandes empresas sugere que as exportações permanecerão relativamente estáveis (51,5 pontos). Como as grandes empresas respondem por parcela muito maior das vendas externas brasileiras, o impacto no valor exportado ainda não deverá ser pronunciado.

Os efeitos da valorização cambial sobre as exportações brasileiras ainda não se mostraram significativos porque as grandes empresas exportadoras têm mantido suas exportações. No entanto, ao se desagregar os resultados por porte de empresa e por participação das exportações no faturamento verifica-se um forte impacto nas pequenas e médias empresas e nas empresas com baixa penetração no mercado internacional. Embora essas empresas respondam por uma parcela pequena das exportações brasileiras o efeito no longo prazo não será desprezível.

A retração das vendas dessas empresas compromete o potencial exportador brasileiro e tende a aumentar a concentração das vendas em um grupo pequeno de empresas. Cabe notar, ainda, que a situação das grandes empresas não é positiva. Ainda que, na sua maioria, não tenham registrado queda nas vendas externas, as expectativas para os próximos seis meses não são muito favoráveis.



*Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

Empresas continuam exportando para não perder o cliente

O principal motivo apontado pelas empresas exportadoras para continuar exportando apesar da valorização do real é a manutenção do cliente: 60,2% de assinalações entre as pequenas e médias empresas e 64,3% das grandes empresas. Isso reflete a mudança estrutural pela qual passou a indústria brasileira. As empresas passaram a considerar o mercado externo como estratégico e não apenas como um escoadouro de excedente de produção.

Para as pequenas e médias empresas, os outros motivos mais assinalados são abertura de novos mercados (47,5%) e mercado doméstico contraído (36,8%). Para as grandes empresas, os outros motivos mais apontados foram compromissos já assumidos (49,4%) e abertura de novos mercados (45,8%).

A análise dessa questão tendo como variável de classificação o desempenho das exportações em 2005 apresenta resultados importantes (ver Figura 5). Entre as empresas exportadoras, 43% registraram redução nas exportações em 2005, 30% mantiveram as exportações inalteradas e 27% aumentaram suas vendas externas.

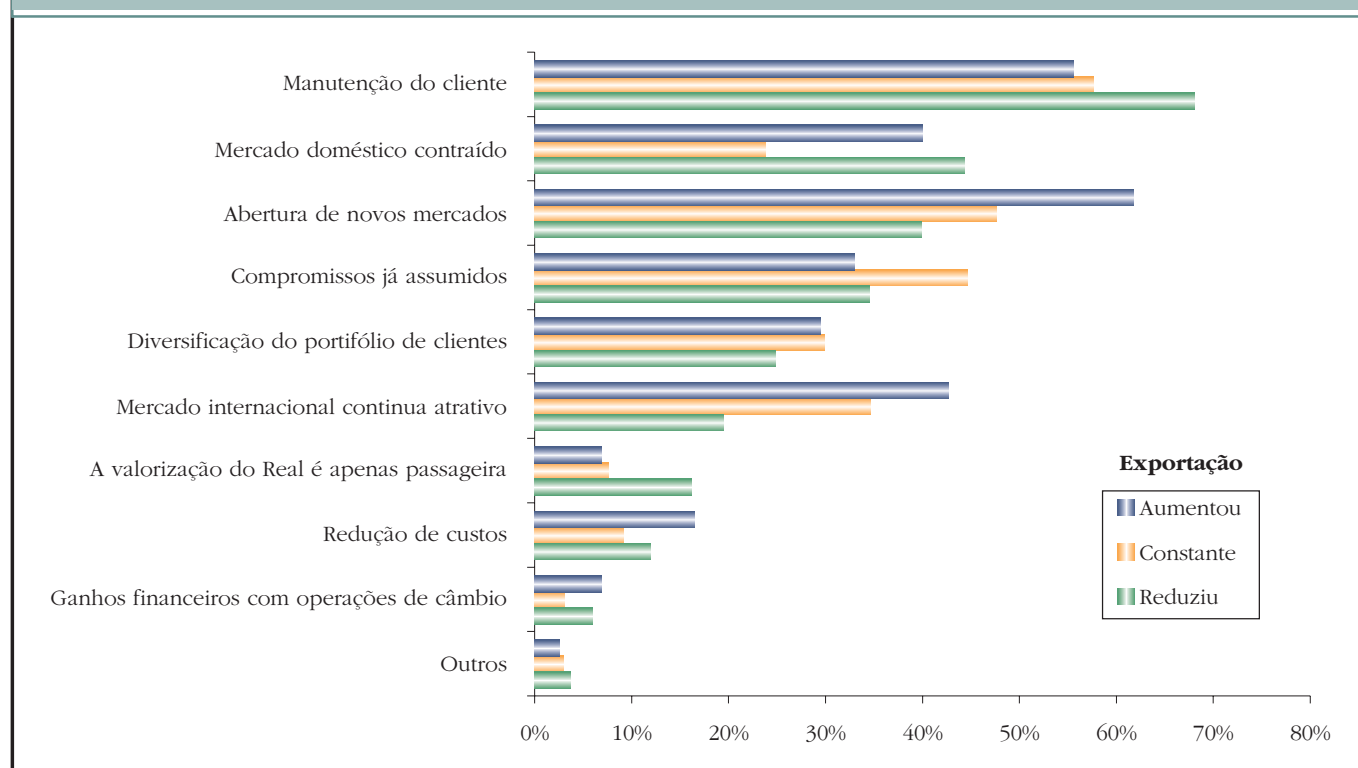
No grupo de empresas que reduziram as exportações, o principal motivo para se manter exportando é a manutenção do cliente com 68,1% de assinalações, seguido por mercado doméstico contraído com 44,3%. Essas

empresas já vem reduzindo suas vendas externas e deverão reduzi-las ainda mais assim que o mercado doméstico voltar a crescer. Ainda que as empresas valorem seus clientes externos, são, na sua maioria, empresas com baixa penetração no mercado externo e, por conseguinte, com menor custo de saída.

Entre as empresas que mantiveram as exportações inalteradas, a principal razão também é a manutenção do cliente (57,7%), mas a segunda mais assinalada é abertura de novos mercados (47,7%). Ou seja, são empresas que ainda estão exportando devido à necessidade de manter os clientes e cumprir compromissos já assumidos (44,6%) e que ainda vêem como estratégico a busca de novos mercados.

Por fim, o grupo que aumentou as exportações apresentou como principal motivação a busca por novos mercados (61,7%). Em segundo tem-se a manutenção do cliente (55,7%) e a atratividade do mercado externo (42,6%).

Figura 5
Razões para continuar exportando



Investimentos voltados para a exportação deverão se manter estáveis

Menos de 5% das empresas não-exportadoras pretendem investir para exportar. Já entre as empresas exportadoras, 78,6% devem realizar investimentos voltados para exportação.

De um modo geral, os investimentos voltados para exportação das empresas exportadoras deverão permanecer no mesmo patamar de 2005, independente do porte da empresa. No caso das pequenas e médias empresas: 21% deverão aumentar seus investimentos contra 18% que pretendem reduzir. Entre as grandes, 22% deverão aumentar seus investimentos em 2006 contra 15% que deverão reduzir. Cabe ressaltar que das empresas que reduzirão seus investimentos, pouco mais de 40% prevêem queda acentuada o que compensa o maior percentual de empresas prevendo aumento. Por isso, os indicadores situam-se perto da linha divisória de 50 pontos, sugerindo estabilidade.

| Tabela 1 Perspectivas para os Investimentos Voltados para Exportação em 2006 Empresas Exportadoras | | |
|---|-------------------|---------|
| Perspectivas para Investimentos Voltados para Exportação em 2006 | Pequenas e Médias | Grandes |
| Indicador* | 48,9 | 50,6 |
| Não pretende investir | 22% | 19% |
| Aumentar | 21% | 22% |
| Manter | 39% | 44% |
| Reduzir | 18% | 15% |

* Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

Empresas industriais mantêm estratégia de internacionalização da produção

A Sondagem apurou que 9,7% das empresas produzem no exterior para atender ao mercado externo. Considerando-se apenas as grandes empresas, o percentual de empresas que produzem no exterior sobe para 20,6%. Entre os setores, destacam-se Máquinas e Materiais Elétricos, Veículos Automotores e Material Eletrônico e de Comunicação como os que possuem maior percentual de empresas produzindo fora do país.

Entre as empresas que produzem no exterior para atender o mercado externo, 71,4% pretende aumentar a produção fora do país; considerando apenas as grandes empresas, o percentual sobe para 75%.

Já entre as empresas que não produzem no exterior, 11,3% pretende iniciar produção no exterior (13% entre as grandes empresas que não produzem no exterior). Os setores com maior assinalação de empresas que pretendem iniciar sua produção no exterior foram Plástico (32%), Calçados (29%), Têxteis (22%), Madeira (21%), Borracha (20%), e Produtos de Metal (20%).

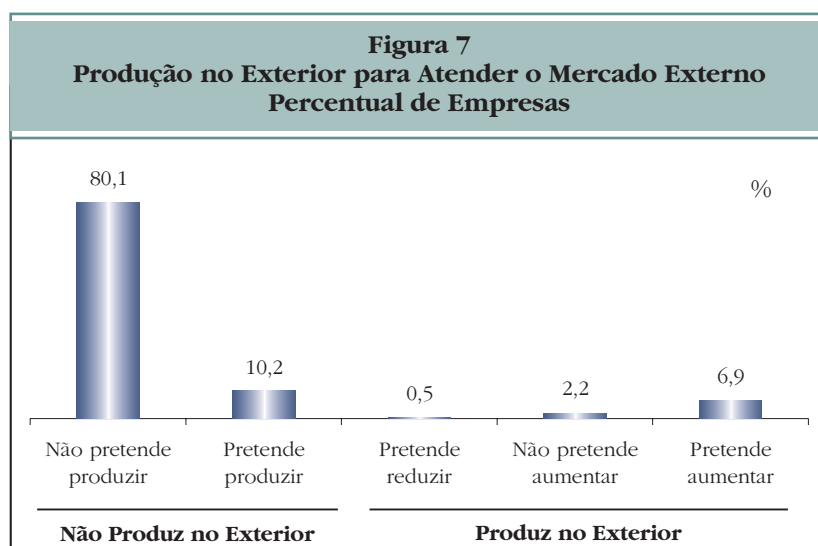


Tabela 2
Insumos e Matérias-Primas

| | Expectativa de importação para os próximos seis meses | | | Expectativa de uso de importados versus domésticos para 2006 | | | |
|------------------------------|--|----------------------------|-------------|---|----------------------------|-----------|-------------|
| | Indicador* | Percentual de resposta (%) | | | Percentual de resposta (%) | | |
| | | - | = | + | - | = | + |
| Total | 53,3 | 14,2 | 55,5 | 30,3 | 13,3 | 59 | 27,7 |
| Porte | | | | | | | |
| Pequena e Média | 52,5 | 15,9 | 54,7 | 29,4 | 14,4 | 59,2 | 26,4 |
| Grande | 55,7 | 9,4 | 57,9 | 32,7 | 10,1 | 58,4 | 31,5 |
| Setores de Atividades | | | | | | | |
| Alimentos | 47,7 | 14,0 | 72,1 | 14,0 | 16,2 | 78,4 | 5,4 |
| Bebidas | 55,8 | 7,7 | 69,2 | 23,1 | 15,4 | 69,2 | 15,4 |
| Têxteis | 56,3 | 12,5 | 52,5 | 35,0 | 0,0 | 58,3 | 41,7 |
| Vestuário | 55,4 | 14,3 | 42,9 | 42,9 | 15,4 | 38,5 | 46,2 |
| Couros | 51,9 | 23,1 | 46,2 | 30,8 | 7,7 | 46,2 | 46,2 |
| Calçados | 48,0 | 28,0 | 36,0 | 36,0 | 9,5 | 42,9 | 47,6 |
| Madeira | 51,7 | 13,3 | 60,0 | 26,7 | 14,3 | 35,7 | 50,0 |
| Papel e Celulose | 50,0 | 16,7 | 61,1 | 22,2 | 5,6 | 66,7 | 27,8 |
| Edição e Impressão | 50,0 | 7,7 | 76,9 | 15,4 | 16,7 | 58,3 | 25,0 |
| Refino de Petróleo | 45,0 | 20,0 | 80,0 | 0,0 | 30,0 | 70,0 | 0,0 |
| Álcool | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. |
| Química | 52,5 | 15,7 | 56,9 | 27,5 | 12,2 | 67,3 | 20,4 |
| Farmacêuticos | 61,3 | 6,5 | 41,9 | 51,6 | 20,7 | 58,6 | 20,7 |
| Limpeza e Perfumaria | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. |
| Borracha | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. |
| Plástico | 57,6 | 4,3 | 60,9 | 34,8 | 21,1 | 42,1 | 36,8 |
| Minerais Não-metálicos | 47,9 | 29,2 | 45,8 | 25,0 | 25,0 | 45,8 | 29,2 |
| Metalurgia Básica | 47,0 | 16,0 | 76,0 | 8,0 | 9,5 | 81,0 | 9,5 |
| Produtos de Metal | 61,2 | 3,4 | 58,6 | 37,9 | 8,0 | 56,0 | 36,0 |
| Máquinas e Equipamentos | 51,9 | 18,9 | 50,9 | 30,2 | 6,0 | 56,0 | 38,0 |
| Máq. e Materiais Elétricos | 61,4 | 4,5 | 50,0 | 45,5 | 15,0 | 50,0 | 35,0 |
| Mat. Eletrônico e de Comun. | 61,1 | 11,1 | 27,8 | 61,1 | 5,9 | 64,7 | 29,4 |
| Equip. Hosp. e de Precisão | 58,3 | 0,0 | 66,7 | 33,3 | 9,5 | 66,7 | 23,8 |
| Veículos Automotores | 56,7 | 7,7 | 57,7 | 34,6 | 19,2 | 38,5 | 42,3 |
| Outros Equip. de Transporte | 52,5 | 30,0 | 30,0 | 40,0 | 22,2 | 77,8 | 0,0 |
| Móveis | 54,5 | 9,1 | 63,6 | 27,3 | 18,2 | 45,5 | 36,4 |
| Outros | 50,0 | 17,6 | 58,8 | 23,5 | 21,2 | 69,7 | 9,1 |

Legendas: n.d. - Informação não disponibilizada em razão da elevada margem de erro.

"Proporção das respostas": (-) redução; (=) manutenção; (+) aumento.

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativas positivas.

Tabela 3
Exportações

| | Desempenho exportador em 2005 | | | | Expectativa de exportação para os próximos seis meses | | | |
|------------------------------|-------------------------------|----------------------------|-------------|-------------|---|----------------------------|-------------|-------------|
| | Indicador* | Percentual de resposta (%) | | | Indicador* | Percentual de resposta (%) | | |
| | | - | = | + | | - | = | + |
| Total | 43,7 | 41,4 | 29,3 | 29,3 | 47,6 | 30,0 | 42,1 | 27,9 |
| Porte | | | | | | | | |
| Pequena e Média | 41,9 | 43,5 | 30,0 | 26,5 | 46,2 | 32,7 | 41,4 | 25,9 |
| Grande | 48,4 | 35,9 | 27,5 | 36,5 | 51,5 | 22,8 | 43,9 | 33,3 |
| Setores de Atividades | | | | | | | | |
| Alimentos | 52,4 | 22,6 | 41,5 | 35,8 | 52,1 | 25,0 | 36,7 | 38,3 |
| Bebidas | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. |
| Têxteis | 37,2 | 48,6 | 32,4 | 18,9 | 41,0 | 41,0 | 33,3 | 25,6 |
| Vestuário | 39,3 | 57,1 | 7,1 | 35,7 | 53,3 | 26,7 | 26,7 | 46,7 |
| Couros | 39,1 | 50,0 | 25,0 | 25,0 | 57,8 | 6,3 | 56,3 | 37,5 |
| Calçados | 28,0 | 69,7 | 15,2 | 15,2 | 30,9 | 64,7 | 26,5 | 8,8 |
| Madeira | 35,7 | 53,6 | 25,0 | 21,4 | 45,4 | 29,6 | 48,1 | 22,2 |
| Papel e Celulose | 46,7 | 33,3 | 46,7 | 20,0 | 51,8 | 14,3 | 57,1 | 28,6 |
| Edição e Impressão | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. |
| Refino de Petróleo | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. |
| Álcool | 60,4 | 16,7 | 33,3 | 50,0 | 50,0 | 25,0 | 33,3 | 41,7 |
| Química | 38,8 | 47,4 | 31,6 | 21,1 | 42,8 | 36,8 | 44,7 | 18,4 |
| Farmacêuticos | 50,0 | 29,4 | 35,3 | 35,3 | 68,1 | 5,6 | 33,3 | 61,1 |
| Limpeza e Perfumaria | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. |
| Borracha | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. |
| Plástico | 56,7 | 20,0 | 26,7 | 53,3 | 50,0 | 12,5 | 62,5 | 25,0 |
| Minerais Não-metálicos | 39,3 | 57,1 | 19,0 | 23,8 | 46,0 | 36,0 | 40,0 | 24,0 |
| Metalurgia Básica | 46,7 | 40,0 | 23,3 | 36,7 | 53,3 | 16,7 | 50,0 | 33,3 |
| Produtos de Metal | 41,7 | 45,5 | 36,4 | 18,2 | 46,4 | 25,7 | 57,1 | 17,1 |
| Máquinas e Equipamentos | 43,7 | 44,8 | 25,4 | 29,9 | 39,7 | 45,6 | 35,3 | 19,1 |
| Máq. e Materiais Elétricos | 40,2 | 43,5 | 30,4 | 26,1 | 48,9 | 34,8 | 26,1 | 39,1 |
| Mat. Eletrônico e de Comun. | 52,1 | 33,3 | 25,0 | 41,7 | 52,1 | 25,0 | 41,7 | 33,3 |
| Equip. Hosp. e de Precisão | 45,0 | 40,0 | 33,3 | 26,7 | 50,0 | 31,3 | 37,5 | 31,3 |
| Veículos Automotores | 48,6 | 31,4 | 34,3 | 34,3 | 46,5 | 19,4 | 69,4 | 11,1 |
| Outros Equip. de Transporte | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. |
| Móveis | 30,6 | 61,1 | 22,2 | 16,7 | 48,6 | 27,8 | 44,4 | 27,8 |
| Outros | 54,7 | 18,8 | 37,5 | 43,8 | 60,3 | 8,8 | 41,2 | 50,0 |

Legendas: n.d. - Informação não disponibilizada em razão da elevada margem de erro.

"Proporção das respostas": (-) redução; (=) manutenção; (+) aumento.

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam crescimento ou expectativas positivas.

A Sondagem Especial sobre Comércio Exterior foi realizada em conjunto com a Sondagem Industrial. Ela contou com a participação de 1.264 pequenas e médias empresas e 215 grandes de todo o território nacional. O período de coleta das informações foi de 28 de março a 19 de abril de 2006. Para maiores informações sobre a metodologia da sondagem ver <http://www.cni.org.br/f-ps-sondind.htm>.

EXPEDIENTE: SONDAÇÃO ESPECIAL DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – Coordenação Técnica: Unidade de Política Econômica e Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento – Equipe Técnica: Flávio Castelo Branco, Renato Fonseca, Marcelo Azevedo, Roxana Campos, Maria Cecília Rabello – Coordenação Editorial: Unidade de Comunicação Social do Sistema CNI – Supervisão Gráfica: UNICOM/Núcleo de Criação – Normalização Bibliográfica: ACIND/Área Compartilhada de Informação e Documentação. Informações Técnicas: Tels.: (61) 3317-9472 – E-mail: sond.industrial@cni.org.br. Assinaturas: SAC – Serviço de Atendimento ao Cliente – SBN-Quadra 01-Bloco C - Ed. Roberto Simonsen - Brasília-DF - CEP: 70040-903 - Tels.: (61) 3317-9989/9992/9993 – Fax: (61) 3317-9994 – E-mail: sac@cni.org.br. Home page: www.cni.org.br.